

INICIAÇÃO CIENTÍFICA ALÉM DA COLETA DE DADOS: RELATO DE UMA ATIVIDADE COM ENFOQUE NO USO DE INFUSÕES E TEMPEROS EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

*Alyne da Costa Araujo Ramalho
Danielle Alice Vieira da Silva*

Universidade Tiradentes - UNIT - SE

Área: Ciências da Saúde

Introdução: A Doença Renal Crônica tem apresentado prevalências ascendentes e alarmante nos últimos anos, sendo atualmente considerada um grave problema de Saúde Pública associado principalmente a hipertensão arterial sistêmica. Indivíduos com esse agravo apresentam, quando em tratamento conservador, uma série de restrições alimentares. Somado a isto, a literatura enfatiza que pacientes renais tendem a ter uma série de tabus alimentares, a exemplo de consumo de infusões, o que os levam a se submeterem a restrições dietéticas desnecessárias. **Objetivo:** Compartilhar a experiência vivenciada em uma atividade extensionista vinculada a um projeto de iniciação científica. **Relato de experiência:** A partir do andamento do projeto de pesquisa previamente aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer de nº 3.356.492 e conduzido em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise, foi possível identificar os diversos tabus alimentares praticados neste público, sendo os mais comuns os relacionados ao consumo de temperos e chás. Diante deste achado, a equipe de pesquisadores idealizou uma oficina teórico-prática intitulada: “Infusões e temperos aplicados a hipertensão arterial e doença renal crônica”. A ação foi previamente cadastrada como atividade de extensão. Na ocasião, docentes e discentes envolveram-se na iniciação conduziram a oficina em três etapas distintas. A etapa 1 foi destinada a construção de um ranking do tempero natural e da infusão que, segundo os ouvintes, não deveriam ser consumidos por pacientes renais. Na etapa 2, foi realizada uma explanação expositiva e dialogada sobre a temática. Por fim, na terceira etapa, houve um momento prático para preparo de chás e shots com base em alguns insumos discutidos na etapa 2. A finalização da ação se deu por meio da aplicação de um formulário de avaliação acerca da ação. **Resultados:** Participaram da oficina 25 indivíduos, sendo 21 acadêmicos e 4 colaboradores da instituição. Dentre os chás, o de *hibiscus* foi o sinalizado como o 1º do ranking de infusões que não devem ser consumidas, para os temperos, o gengibre foi o mais citado. A atividade foi avaliada como excelente e, dentre os pontos fortes, foi destacado o momento prático de elaboração e degustação. **Considerações finais:** A partir do compartilhamento foi possível sensibilizar os participantes sobre a importância de se basear em evidências científicas. A ação também permitiu a aproximação dos eixos ensino-pesquisa-extensão, tripé fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chaves: Ensino superior. Guia de prática clínica. Inovação.